

MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NA MÍDIA SERGIPANA: UM ESTUDO DE RECEPÇÃO COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE ÀS OLIMPÍADAS/2012

MS. CRISTIANO MEZZAROBA

Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe
(São Cristóvão – Sergipe – Brasil)

E-mail: cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br

MS. SÉRGIO RIBEIRO DORENSKI

Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe
(São Cristóvão – Sergipe – Brasil)

E-mail: dorenski@gmail.com

DR. FABIO ZOBOLI

Departamento de Educação Física e Programa de Pós-Graduação
em Educação, Universidade Federal de Sergipe (São Cristóvão – Sergipe – Brasil)

E-mail: zobolito@gmail.com

LIC. KEYTE DOS SANTOS MATOS

Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Universidade
Federal de Sergipe (São Cristóvão – Sergipe – Brasil)

E-mail: keytematos@yahoo.com.br

ACAD. JÉSSICA LORENA BORGES DE SOUZA

Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física,
Universidade Federal de Sergipe (São Cristóvão – Sergipe – Brasil)

E-mail: gege_lorena@hotmail.com

RESUMO

Este estudo analisou como alguns professores de Educação Física (EF) da rede pública de Sergipe acompanharam e interpretaram os discursos midiático-esportivos através da mídia sergipana em relação aos Jogos Olímpicos/2012, bem como investigou a maneira pela qual – possivelmente – mediam este tema em suas práticas pedagógicas. Metodologicamente, caracterizou-se como um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo estudo de recepção, em que foram utilizados questionários mistos em duas etapas da pesquisa, sendo os mesmos interpretados a partir da análise de conteúdo. Internet e televisão foram os veículos

mais utilizados no acompanhamento da pesquisa, sendo que os usos das mídias no campo escolar vêm apresentando avanços, apesar de ainda se colocar como desafio à EF.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo de recepção; professores de Educação Física; megaeventos esportivos; mediações culturais.

INTRODUÇÃO

É fato, com a chamada “década dos megaeventos esportivos”, o Brasil passou a atrair as atenções mundiais por sediar os Jogos Pan-americanos (em 2007 na cidade do Rio de Janeiro) e logo mais a Copa das Confederações (2013) como preparativo para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas (JO) e Paraolimpíadas (JPO) em 2016, na capital fluminense. Com isto, passou a se destacar não só no cenário esportivo como político, social e econômico.

Em 2012, ano olímpico que culminou como uma preparação brasileira para sediar os JO de 2016, foi em Londres/Inglaterra o local para a exacerbação do fenômeno esportivo nas suas múltiplas facetas, articulando, para isso, os mais variados setores, como economia, cultura, política, educação e, claro, esporte – apresentados para a sociedade brasileira por meio das diversas mídias, em especial, televisão, jornais impressos e internet. É a mídia, no seu conjunto, que traz até nós, com sua produção e circulação de informações, esses produtos culturais simbólicos, e gera, assim, determinadas compreensões e representações do mundo esportivo, mercadorizando e (tele)espetacularizando o esporte (tornando hegemônico o modelo do esporte de alto rendimento) e implicando nas práticas corporais da sociedade, sejam aquelas presentes como conteúdos da Educação Física escolar (EFE), sejam aquelas tomadas no tempo de lazer da população.

Neste cenário, convictos de que a mídia antecipou e deu visibilidade aos JO/2012, na qual denominamos de *agendamento midiático-esportivo* (MEZZAROBA; MESSA; PIRES; 2011), analisamos as maneiras pelas quais determinados sujeitos recebem e interpretam tais discursos, ou seja, um estudo de recepção à mídia esportiva investigando professores de EF do Estado de Sergipe (SE), por serem esses sujeitos os potenciais responsáveis pela mediação pedagógica do tema *esporte* nas aulas de EF.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE ESPORTE E MÍDIA

O esporte enquanto instituição constituída no final do século XIX e início do XX e com o advento das grandes competições internacionais, atrai os olhares do mundo. Neste aspecto, com os meios de comunicação a relação espaço-tempo é

reduzida e a possibilidade de estar longe e ao mesmo tempo perto, é materializada nas transmissões e mediações tecnológicas.

Além disso, passamos a vivenciar algo fascinante na dialética global-local durante os megaeventos, ou seja, o transporte de nossa identidade na representação local, para o herói esportivo o qual nos representa e a nós mesmos, enquanto nação, no que tange às questões da identidade cultural de um país. (BITENCOURT, 2004)

“Atualmente, o esporte parece ser o parceiro preferencial da espetacularização na mídia televisiva porque oferece, em contrapartida, o show já pronto” (PIRES, 2002 p. 90). Passaram-se mais de dez anos quando Pires (2002) fez esta análise, mas ainda mostra-se no cenário social com força e amplitude jamais visto, o que ratifica a assertiva do autor. No caso brasileiro, isso fica mais evidente ainda, considerando-se a realização dos megaeventos em nosso país. É neste cenário que se estabelecem casamentos indissociáveis entre a mídia e esporte; entre o jornalismo e o esporte; entre a sociedade e esporte, entre a EF e o esporte, entre outros tantos exemplos que relacionam tais temáticas.

Segundo Freitas Filho (1985, p.51), “Esporte e jornalismo mantêm, hoje, mais do que nunca, uma estreita e harmoniosa relação em qualquer parte do mundo”. Significa que há, entre ambos, uma relação dupla: o esporte se serve da mídia (que o divulga e dissemina) e a mídia do esporte (utilizando-o como um produto para tratar e vender).

Para este autor, o jornalismo esportivo começou a se desenvolver a partir do momento em que as coberturas passaram a ser permanentes, ou seja, sequenciais (para além do dia-a-dia), e não mais apenas a cobertura circunstancial (no momento de sua realização). Assim, os detalhes corriqueiros e a preocupação com as imagens dos protagonistas do espetáculo foram supervalorizados, tendo editoria própria e constituindo a figura dos especialistas neste campo também.

A *polifonia*¹ seria outra característica do jornalismo esportivo. Ela pode ser entendida como uma “grande interdiscursividade, reunindo inúmeras vozes de personagens do campo esportivo e de outros que mantêm relação com ele”. (BORELLI, 2002, p.67)

Ainda sobre essas inúmeras vozes, que permitem o jornalismo instituir o esporte, Borelli e Fausto Neto (2002, p.68) escrevem que a partir delas “é que o campo esportivo ganha visibilidade na mídia, na medida em que são construídos sentidos através de enquadramentos, qualificações, nomeações, destaques, enfim, da tematização da atualidade.”

1. Caracterizada como a *falação esportiva*, cunhada por Umberto Eco (1984) e recuperada por Betti (1998).

Outra questão relevante de ser destacada refere-se àquilo que Bourdieu (1997) denomina de *circulação circular de informação*, ou seja, a mesma informação circulando entre diversos veículos de comunicação, como num círculo vicioso.

CONTEXTUALIZANDO A RECEPÇÃO MIDIÁTICA NA EF

Nos últimos anos, as investigações no campo comunicacional, em especial aquelas referentes ao universo da EF e do esporte, tem se alargado, intensificando-se e complexificando-se, como podemos constatar a partir de alguns estudos, dentre os quais poderíamos citar os de Azevedo et al (2008) e Pires et al (2006). Este último estudo mostrou que a ênfase nos estudos que tratam da mídia esportiva brasileira volta-se à análise de produção midiática, ou seja, a ênfase nos meios emissores e suas mensagens, e com isso, certa incipiência nos estudos que se propõe ao campo da recepção. Outros estudos que surgiram para preencher tal lacuna foram os de Antunes (2007) e Mezzaroba (2008), em que perceberam que os jovens estão em constante contato com a mídia em geral, mas, mostram-se ainda bastante ingênuos a tais discursos, apresentando uma visão heterogênea e ambígua sobre esses mesmos discursos, com certo “olhar de torcedor” ao que é veiculado pela mídia.

Pesquisas caracterizadas como *estudos de recepção* com professores de EF não são muito conhecidas no âmbito brasileiro, o que justifica em parte a realização desta investigação, considerando-se que são esses sujeitos os responsáveis pela mediação institucional escolar no sentido de alargar as compreensões sobre o esporte.

Este processo de compreensão a partir do contexto sociocultural do sujeito que acompanha aquilo que a mídia veicula chama-se *mediação* (conceito utilizado pela corrente da sociologia latino-americana – que tem os autores Guillermo Orozco e Jesus Martín-Barbero como mais proeminentes), ou seja, procura-se entender que os produtos da mídia não são coisas prontas, acabadas, como se fossem dadas e assim assimiladas de uma forma homogênea.

Jacks e Escosteguy (2005) fazem um mapeamento de algumas correntes e propostas desenvolvidas na América Latina com relação às transformações dos estudos de comunicação da década de 60 à década de 80 e identificam um movimento de renovação teórica que teve no pesquisador Jesús Martín-Barbero o formulador dos *estudos latino-americanos de recepção*. Sua grande contribuição com o conceito de *mediação* foi considerar a comunicação a partir da cultura, naquilo que ele denomina de *mediação cultural*.

A partir de Martín-Barbero, outros pesquisadores passaram a integrar a chamada *Corrente Latino-americana da Sociologia da Comunicação*, como o mexicano Guillermo Orozco (*dialética das múltiplas mediações* ou *multimediações*) e o argentino Nestor García Canclini (teoria sociocultural do consumo), entre outros.

Desta maneira, optar pela perspectiva da recepção é interessar-se pela decodificação realizada pelos indivíduos daquilo que eles vêem na mídia, algo que compreende “a construção subjetiva de significados a partir dos conteúdos da comunicação” (RUÓTOLO, 1998, p.154). Assim, entende-se que “a audiência é ativa e atribui significados aos meios de acordo com sua realidade sócio-cultural.” (Ibid., p.155)

Ainda sobre as mediações, Orozco (1993) operacionalizou uma maneira para se estudá-las, denominada *Dialética das múltiplas mediações* ou *Multimediações*, compreendida em 4 grupos de mediações:

- Individual: é a mediação que surge do sujeito, do ponto de vista cognoscitivo, emotivo e social.
- Situacional: refere-se à situação em que há interação entre o veículo midiático e o auditório, multiplicando-se de acordo com os diferentes cenários da interação/recepção.
- Institucional: são as mediações nas quais os sujeitos estão inseridos e interagem no seu cotidiano, participando de forma regular e seguindo regras e procedimentos institucionais específicos.
- Tecnológica: é a mediação particular de cada veículo midiático, através de suas linguagens e características específicas. (OROZCO, 1993; JACKS e ESCOSTEGUY, 2005)

Nesta pesquisa, portanto, investigamos professores de EF que atuam na rede pública de SE, no período que antecedeu os JO/2012, na tentativa de identificar e analisar como tais sujeitos, responsáveis pelo conteúdo esporte, receberam, interpretaram e ressignificaram as informações oriundas das mais variadas mídias que trataram deste megaevento esportivo.

A METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa, de natureza qualitativa (MINAYO; GOMES, 2010) caracterizou-se como um estudo observacional-descritivo (TRIVIÑOS, 1987), do tipo *estudo de recepção*, cuja abordagem em relação ao objeto recortado da realidade objetiva compreendeu o discurso midiático-esportivo em torno da cobertura dos JO/2012 a partir dos olhares e entendimentos dos professores de EF, no período anterior à realização do megaevento esportivo, ou seja, do dia 25 de junho até o dia 27 de julho de 2012 – totalizando 33 dias.

Optamos, estrategicamente, pela divisão político-geográfica do estado em 5 regiões (Estância, Lagarto, Nossa Senhora da Glória, Japaratuba e Aracaju). A partir

deste mapeamento, em cada um desses distritos, tivemos a participação de um/a professor/a a contribuir com a investigação. Assim, tivemos a participação efetiva de 6 professores, sendo 3 professoras e 3 professores.

O primeiro momento da pesquisa consistiu em capturar as informações veiculadas pela mídia de maneira genérica. Os sujeitos preencheram os *questionários recordatórios* informando, dia após dia, tudo que viram ou ouviram falar a respeito do megaevento esportivo, o que totalizou 194 informações desses sujeitos em torno dos JO/2012.

O segundo momento constituiu-se na etapa de compreender um pouco mais o universo desses sujeitos, bem como suas mediações culturais, através de um questionário misto, inclusive com questões que poderiam melhor compreender o primeiro momento da pesquisa.

Os dados coletados, referentes ao primeiro momento, foram organizados e analisados, inicialmente, quantitativamente, conforme Tabela 1; depois, fizemos a *análise de conteúdo* (BARDIN, 2009), com a criação de categorias oriundas do campo empírico, conforme Quadro 1. Já os dados do segundo momento foram tratados qualitativamente, no exercício de dialogar com os primeiros achados da pesquisa e também com a literatura específica.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na tabela 1 apresentamos as informações agrupadas dos sujeitos da pesquisa e o quantitativo dos acessos aos veículos midiáticos ao longo do acompanhamento. Entre os sujeitos da pesquisa, 4 deles atuam em escolas estaduais sergipanas, 1 deles na rede municipal e 1 deles numa instituição federal.

Tabela 1 – Quantitativo dos acessos aos veículos midiáticos pelos sujeitos

SUJEITOS	REGISTROS DOS VEÍCULOS MIDIÁTICOS OBSERVADOS			
	Internet	Televisão	Mídia impressa	TOTAIS
MA	62	03	04	69
MK	19	29	00	48
NA	19	14	00	33
RI	02	00	24	26
LD	09	00	01	10
MR	02	04	00	06
TOTAIS	113 (58,9%)	50 (26,0%)	29 (15,1%)	192 (100%)

É importante considerar que o “registro” é uma notícia ou nota ou uma informação relatada pelo sujeito ao acessar os veículos midiáticos, sendo sua soma, portanto, não igual ao total de acessos, pois, num mesmo acesso a determinado veículo o sujeito pode ter lido/constatado/relatado mais que apenas uma única notícia ou informação.

Antes de seguirmos com os dados e sua discussão, cabe corroborarmos com Resende (2006, p. 188), em relação ao processo de comunicação no espaço público contemporâneo, o qual é entendido como:

‘elemento contributivo’ porque tece e desenrola os fios locais e globais; é ‘indicativo de ação’ porque, mediante os meios, apresenta a trama, fazendo com que seus atores a (re) conheçam; é ‘mediador de culturas’ porque, com os meios, viabiliza a troca de conhecimentos. Nesse contexto, os meios enquanto espaço de configuração do processo, antes de ser os vilões dominadores, são parte do jogo de poder, jogo que entra em cena com a eclosão de novas possibilidades de negociação de sobrevidas.

Ainda no que tange ao processo de comunicação, porém agora suspenso e analisado a partir de sua inserção social, Baudrillard (2011, p. 129) menciona que:

Vídeo, real interativa, multimídia, internet, realidade virtual: a interatividade nos ameaça de toda a parte. Por tudo, mistura-se o que era separado; por tudo, a distância é abolida: entre os sexos, entre os pólos opostos, entre o palco e a platéia, entre o protagonista da ação, entre o sujeito e o objeto, entre o real e o seu duplo.

Assim, em meio a essa diversidade de veículos e a essa quantidade de registros informados pelos professores, é necessário considerar essa apropriação daquilo que foi acompanhado por eles em torno dos JO/2012, considerando-os interlocutores no contexto escolar, mediadores entre o que foi produzido midiaticamente (principalmente pelo acesso deles à internet e à televisão, representando 85% das informações relatadas) e os saberes sobre o fenômeno esportivo.

No quadro 1 apresentamos as categorias oriundas dos dados dos questionários recodatórios, o primeiro momento da coleta dos dados, em que verificamos o múltiplo e diverso contexto observacional de tais professores no momento anterior dos JO/2012:

Quadro 1 – Identificação e apresentação das categorias

Preparação e realização dos Jogos (228 registros)	Refere-se aos registros que informaram sobre o contexto da aproximação dos JO, envolvendo sua preparação (divulgação e infraestrutura), bem como questões sobre sua realização (abertura, cobertura das modalidades que iniciaram antes da abertura do evento, acompanhamento de alguns atletas estrangeiros, uso de doping no esporte etc.).
Entretenimento (101 registros)	Categoria formada por uma variedade de informações, dos mais diversos temas relacionados aos Jogos, como aspectos históricos, tabelas de disputas das mais diversas modalidades, interação com o público – Quiz – entre outros que poderíamos chamar de “fococas” do megaevento.
Atletas brasileiros (84 registros)	Categoria constituída com as informações exclusivas sobre atletas brasileiros representantes nos Jogos, como treinamento realizado, os/as atletas favoritos à medalha, lesões, cortes e polêmicas em geral.

Na pesquisa ratificou-se o que já é de conhecimento geral, isto é, todos os sujeitos investigados possuem aparelho televisor em suas casas. Este é um dado importante na relação entre emissão e sujeitos receptores, pois, culmina que a transmissão das informações por este meio torna-se determinante. Com isto, o processo ideológico também incide sobre as pessoas uma vez que este processo não é neutro (como transmitir ou não o megaevento esportivo, apresentá-lo ou ocultá-lo).

Outro aspecto foi que, ao perguntar se assistem à programação da televisão aberta, todos informaram que assistem canais como *Globo* (6 sujeitos assistem tal canal), *Rede Record* (4 sujeitos responderam assistir este canal), *SBT*, *Band*, entre outras, em menor número, o que implica na relação de poder que se configura no mundo da mídia e que se materializa em monopólios. Como alerta Bolaño (1988, p.25) “a televisão, por suas próprias características, se desenvolveu criando uma grande massa de telespectadores que tendencialmente é formado pelo conjunto da população brasileira”. Ainda, com a ampliação dos canais e a possibilidade de outras opções, paira sobre a sociedade em geral e os sujeitos da pesquisa em específico, um distanciamento das opções pela TV pública ou mesmo com uma programação mais rica discursivamente, portanto, menos superficial, como é o caso de alguns canais de sinal fechado. Sobre isso, apenas 3 sujeitos da pesquisa informaram ter acesso à televisão paga, e a preferência recai no canal esportivo *SporTV*.

O gênero *filmes* foi considerado pelos 6 sujeitos como o programa televisivo mais assistido, seguido por *noticiário/jornal* e *programas esportivos/transmissões esportivas*.

Em relação aos aspectos situacionais da mediação televisiva, 4 sujeitos relataram assistir à televisão acompanhados. Este também é um aspecto importante, pois, tenciona o debate entre os pares, que pode ampliar a compreensão acerca da

mensagem emitida. O tradicional bate-papo após o que se vê reforça os aspectos simbólicos da mídia.

Os dados da pesquisa, ao menos para este pequeno grupo, confirmam que estamos presenciando um “mundo da internet”, através dos portais de informação ou mesmo das redes sociais, como *Facebook*, entre outras em que a informação circula em velocidade e amplia a conversação entre as pessoas. Ficou evidente tal constatação uma vez que todos os sujeitos informaram que possuem computador em suas casas com acesso à internet, com predominância de *internet a cabo* e *internet a rádio*, até porque ao acompanharem no período anterior de um mês do megaevento, quase 59% dos dados foram oriundos da internet.

O uso de tal tecnologia constitui um fato e o acesso à internet se torna cada dia mais amplo e facilitado, chegando aos locais mais longínquos. Na pesquisa, apenas 1 sujeito informou não possuir acesso à internet fora de sua casa. Os outros 5 sujeitos possuem acesso, sendo que 4 deles informaram que o local é a escola em que trabalham. Dado este que confirma que as escolas, ao longo dos últimos anos, estão criando espaços para incluir alunos e professores no âmbito das Tic's e do acesso à internet, o que representa, a nosso ver, um possível avanço nos aspectos relacionados ao processo ensino-aprendizagem. Essa cultura do acesso à rede e a produção – com responsabilidade – do conhecimento *com* e *através* da mídia, que Fantin (2006) denomina *mídia-educação*, pode permitir a criação de um campo de reflexão sobre o esporte.

Rivoltella (2012, p.26) nos alerta que hoje “a tarefa da mídia-educação é educar produtores, e não só receptores críticos. [...] hoje, esse receptor não é só receptor, é também produtor”. Com isto, queremos dizer que estamos pensando a mídia-educação em convergência da educação para cidadania e também, sua integração a outras educações, ou seja, a diversidade cultural e múltipla. Talvez os dados que apontam nesta pesquisa para o uso do computador dentro e fora da escola representem uma ruptura no sentido da mídia-educação situada apenas no ambiente escolar, apontando sua possibilidade no âmbito informal.

De acordo com Mendonça (2006, p.31), a cultura “é ao mesmo tempo constituinte e constituída”, se nela existe a prática social ao mesmo tempo em que há um sistema que lhe atribui sentido, sendo este, indissociável da ação social a que atribuiu sentido, estando tudo isso em constante produção, reprodução e renovação, é necessário insistir que a mídia seja trabalhada desse modo na escola para que os alunos incorporem a utilização dessa ferramenta em benefício de sua constante formação.

Sabemos que a maneira de se usar a internet, principalmente, ainda precisa de uma “reeducação”, pois, por exemplo, são limitadas as opções de uso dos

professores investigados em relação à esta tecnologia, limitando-se ao uso por e-mail e acesso a portais de notícias/jornais, ou ao (maciço) uso das redes sociais ou mesmo ao (restrito) uso de *blogs*.

Quantitativamente, o uso diário, seja da televisão, seja da internet, por parte desses professores, não se apresenta como algo exagerado. Nenhum deles relatou usar menos de 1 hora/dia os dois veículos.

Algumas menções dos sujeitos são importantes para localizar o uso das ferramentas midiáticas nas suas práticas pedagógicas:

Sites de busca, artigos científicos, vídeos ilustrativos para trabalhar os conteúdos nas aulas de EF, textos com opiniões de estudiosos sobre temas específicos para serem debatidos com alunos, e-mail, [...] sites de notícias, blogs sobre assuntos específicos. (MA)

Facebook hotmail, google, google acadêmico, twitter, infonet, uol, R7, G1, Folha, Esporte interativo, ESPN. (MK)

A mídia impressa, apesar de anunciada por alguns como algo em extinção (no caso dos sujeitos desta pesquisa, há um fundo de verdade, uma vez que apenas 2 sujeitos informaram possuir assinatura de material impresso, no caso, a Revista Nova Escola e o Jornal do SINTESE) pode potencializar o imaginário de professores e alunos e facilita a manipulação deste material quando tratado pedagogicamente nas aulas, além de ser um material barato e de fácil acesso. Os professores já fazem uso de material impresso como suporte pedagógico para as aulas, 5 sujeitos relataram tal uso, conforme o depoimento:

Por exemplo, se quero trabalhar as questões relacionadas ao corpo e aos padrões corporais, trago revistas como Boa Forma, que ressaltam um padrão corporal a ser seguido por homens e mulheres, problematizando relações com o cotidiano dos alunos. (MK)

Além de material impresso, percebemos que os professores também fazem uso, com certa frequência, da televisão em suas aulas e esta utilização está relacionada à apresentação de filmes; vídeos educativos; vídeos de programas esportivos para serem debatidos e que são relacionados aos conteúdos trabalhados em aula entre outros e isto é um fator importante para uma reflexão – fazer compreendendo – considerando-se, por exemplo, os JO/2012. Sobre isso, trazemos alguns depoimentos:

De acordo com o conteúdo a ser abordado, por exemplo, relações entre esporte e mídia, padrões corporais. Daí, costumo trazer para o universo dos alunos e discutir aquilo que eles vivenciam em contato com a mídia, apresentando propagandas, filmes, documentários etc. (MK)

Filmes e vídeos educativos. (NA)

Percebemos que já existe uma cultura em procurar assuntos na internet para subsidiar as aulas. Conforme pesquisa realizada por Pereira (2009), as práticas culturais dos professores podem influenciar no uso das mídias em suas aulas e se elas forem associadas aos gostos e preferências suas e dos alunos, talvez isso seja um diferencial para que flua a mídia-educação e a torne mais prazerosa, não reforçando a tradicional educação bancária (FREIRE, 1987).

Diferentemente dos usos pessoais (como vimos na Tabela 1), vemos que a internet não se materializou como uma cultura de uso no campo escolar, ou seja, ainda não é uma unanimidade em utilização nas práticas pedagógicas como é a televisão (4 sujeitos informaram que utilizam a internet em suas aulas). É importante destacar que os 2 professores que não utilizam a internet em suas aulas não têm laboratórios de informática em suas escolas. Na contramão desses 2 professores, o universo da pesquisa revela o contexto de uma professora que acredita estar imersa numa realidade bastante peculiar:

A escola tem o programa "Um Computador por Aluno" (UCA), cada estudante tem seu laptop, costumo trabalhar frequentemente com os laptops do UCA. Mas o laboratório existe e com a existência dos laptops o uso desse espaço é mais raro. (MR)

Ainda sobre o uso da internet, trazemos 2 depoimentos dos professores que relatam seu uso nas práticas pedagógicas:

Pesquisas, acesso a textos e vídeos, produção de textos, disponibilização de materiais on-line, contato com os alunos em horários extra-aula via e-mail e redes sociais. (MR)

Estimular a pesquisa na web [...] promovendo diálogo e a discussão. (MK)

Apesar de a cada dia sermos surpreendidos com as inovações tecnológicas, sendo o aparelho celular o melhor exemplo, no contexto específico desta pesquisa constatamos que os alunos desses professores investigados ainda não fazem uso de Tic's como *smartphones* ou *tablets* (apenas 1 professor informou que seus alunos fazem tal uso).

Por fim, os professores relataram que consideram a possibilidade de relacionar as informações observadas no processo de acompanhamento dos JO/2012 com o processo de ensino na escola (4 respostas). Este é um dado significativo, uma vez que está em jogo a formação dos alunos e professores para o campo esportivo (PIRES, 2002), ou melhor, o exercício de olhar crítico para os fenômenos que nos aparecem mediados pelas comunicações.

Na pesquisa, 2 professores consideraram que sua participação foi espontânea pelo fato de estar sempre atento aos eventos esportivos, no entanto, ela revela

também que 3 deles não costumam ficar atentos ao evento. Isso demonstra que a participação na pesquisa, com o preenchimento do primeiro questionário ocorreu a partir da internet, por ser algo mais cômodo, buscando as informações no momento que fosse mais oportuno.

Dois aspectos distintos e importantes que se configuram nessas respostas. O primeiro implica na relevância de um estudo dessa natureza, uma vez que estamos diante dos profissionais que estão na linha de frente na mediação entre o fenômeno esportivo e a formação dos alunos e que urge cada vez mais a aproximação da universidade com seus núcleos de pesquisas, e a escola no intuito de desmistificar o fetiche produzido pelos megaeventos esportivos. Como Ulisses (na Odisséia, passagem das Sereias), a tomada de decisão não é fácil, atar-se ao mastro, mas ouvir o canto, ou tapar os ouvidos e nunca senti-lo. O poder do esporte midiaticizado soa como um processo que rebaixa os sujeitos à condição de meros consumidores e sem reflexão crítica, é o processo de *Indústria Cultural* (ADORNO; HORKHEIMER, 1985) que adultera a sua percepção para o mundo. Assim, vemos que os professores estão procurando uma interlocução para formação dos alunos que leve à auto-reflexão crítica e isto é significativo para a emancipação. Vejamos:

Pensando o esporte como conteúdo da EF e também os megaeventos esportivos [...] entendo ser preciso debater e problematizar questões relativas ao assunto, tais como: esporte e política, esporte e mídia, esporte e negócio, esporte e saúde, enfim, temas atuais, de extrema relevância no processo educacional [...]. (MK)

Por considerar o evento esportivo [...] de fundamental debate junto aos estudantes, o tema já estava previsto para ser trabalhado nas turmas. As observações mais atentas permitiram trazer outras questões para o debate, aguçando a reflexão coletiva com os alunos [...] sua relação com o sistema político econômico capitalista e a especulação financeira e midiática, a multiplicidade de "produtos" vendidos/disponibilizados, a questão dos grandes campeões mundiais e seus processos de treino e a reflexão sobre os efeitos disso tudo para os países/ estados menos favorecidos economicamente, para os sujeitos envolvidos [...] e para a própria dinâmica cultural dos países sedes e participantes desses eventos. (MR)

O segundo, do potencial da internet que esboça uma infinidade de possibilidades e já se constitui em um aliado dos professores e alunos, mas, obviamente que precisa ser amadurecido para uma apropriação esclarecida e para emancipação. Afinal, não podemos ficar presos ao que Baudrillard (2011, p. 142) denuncia:

A circularidade é o vício: o médium pelo médium – vício de todas as instituições, sistemas e organizações que passam a funcionar em autarquia, sem qualquer preocupação com o objeto e a função. Eis o nosso dilema, vindo do fundo da simulação: e se o signo não se remetesse nem ao objeto e nem ao sentido, mas a promoção do signo pelo signo?

Ou seja, a mídia como ferramenta no âmbito da EFE precisa se utilizar da informação para gerar uma reflexão a partir dos acontecimentos e fatos, ou seja, não podemos ficar avessos à informação como se a mídia não se remetesse a mais nada senão a si mesma como simples mensagens.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observar o fenômeno esportivo pela lente das diversas mídias, a partir de um megaevento como os JO, traz muitas reflexões e inquietações. Realizar tal observação a partir dos achados de colegas professores e de seus contextos específicos trouxe à tona a necessidade de complexificar ainda mais o processo de pensar o trabalho das mídias no ambiente escolar.

Apropriar-se dos meios, de seus discursos, de suas narrativas, de seus possíveis usos e compreendê-los para além da simples *emissão* de notícias ou do uso instrumental nas aulas de EF requer um olhar crítico-reflexivo ao processo comunicacional que ora presenciamos no século XXI. Requer também um trabalho produtivo, em que professor e aluno possam aprender produzindo mídias.

No estudo, um aspecto observável foi que a captura das informações obtidas pelos sujeitos teve uma incidência das mensagens advindas da televisão e da internet, o que ratifica aquele como veículo de massa e de maior presença na vida das pessoas; e este, como um seguimento novo que se consolida em nosso cotidiano. As categorias elaboradas apontam para a necessidade de observar com maior cuidado a maneira como os discursos vão se configurando, à maneira do agendamento midiático-esportivo (visivelmente percebidas a partir da categoria *Preparação e realização dos Jogos*); na mescla (perigosa, do ponto de vista do conhecimento sobre o universo esportivo) entre informação e entretenimento, conforme os registros da categoria *Entretenimento*; e, por último, na personificação desses atletas, via categoria *Atletas brasileiros*, em que a mídia, em seu conjunto, sempre procura atrair as atenções, gerar expectativas e criar vínculos a partir daqueles atletas que podem ser identificados com seu público.

Huge Sporting Events in the Media in Sergipe: a Reception Study with Physical Education Teachers Regarding the Olympic Games/2012

ABSTRACT: This study has analyzed how some Physical Education (PE) teachers from public schools in Sergipe followed and interpreted the sports-media speeches through the media in Sergipe regarding the Olympic Games/2012. Also, it has investigated the way through which they – possibly – mediate this topic in their pedagogical practices. Methodologically, this research is characterized as a descriptive study, qualitative approach, type reception study, in which mixed questionnaires were used in two stages of the research, being, later, interpreted from the analysis of the content. The internet and the TV were the most often used vehicles for monitoring the research, once the uses of media in schools has been showing progress, although it is still a challenge to PE.

KEYWORDS: Reception Study; Physical Education teachers; Huge Sporting Events; Cultural Mediations.

Mega eventos deportivos en la media de Sergipe: un estudio de recepción con profesores de Educación Física frente las Olimpiadas/2012

RESUMEN: Este estudio examinó cómo algunos profesores de Educación Física (EF) de la red pública de Sergipe acompañaron e interpretaron los discursos deportivos de los multimedia de Sergipe relacionando a las Olimpiadas/2012, así como investigó la forma por la cual – probablemente – interponen este tema en sus prácticas pedagógicas. La metodología se caracterizó como un estudio descriptivo, de enfoque cualitativo, del tipo estudio de recepción, en que fueron utilizados cuestionarios mixtos en dos etapas de la investigación, los mismos fueron interpretados por el análisis de contenido. Internet y televisión fueron los recursos mediáticos más utilizados en la evolución de la pesquisa; el uso de multimedia en la escuela presenta avances, a pesar de todavía ponerse como desafío a la EF.

PALABRAS CLAVE: Estudio de recepción; profesores de Educación Física; mega eventos deportivos; mediaciones culturales.

REFERÊNCIAS

ADORNO. T.W.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ANTUNES, S.E. *O "País do futebol" na Copa do Mundo: estudo de recepção ao discurso midiático-esportivo com jovens escolares*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos, UFSC, Florianópolis, 2007.

AZEVEDO, V. et al. *Análise da produção em Educação Física/Esporte e Mídia veiculada nos congressos do CBCE e da INTERCOM*. In: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 4, 2008, Pinhão/PR. *Anais...* Pinhão: 2008.

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 2ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BAUDRILLARD, J. *Tela total: mito-ironias do virtual e da imagem*. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- BETTI, M. *Janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas: Papirus, 1998.
- BITENCOURT, F.G. Ritual olímpico e os mitos da modernidade: implicações midiáticas. In: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2, 2004, Criciúma/SC. *Anais...* Criciúma: 2004.
- BOLAÑO, C.R.S. *Mercado brasileiro de televisão*. São Cristóvão: UFS, 1988.
- BORELLI, V. O esporte como uma construção específica no campo jornalístico. In: CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 25, 2002, Salvador/BA. *Anais...* Salvador: Intercom, 2002.
- BORELLI, V.; FAUSTO NETO, A. Jornalismo esportivo como construção. *Cadernos de Comunicação*, Santa Maria, n.7, p. 61-74, dez. 2002.
- BOURDIEU, P. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- FANTIN, M. *Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália*. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREITAS FILHO, L. A cobertura esportiva no rádio e no jornal. In: DIEGUEZ, G.K. (org.) *Esporte e poder*. Petrópolis: Vozes, p. 51-59, 1985.
- JACKS, N.; ESCOSTEGUY, A.C. *Comunicação e recepção*. São Paulo: Hacker Editores, 2005.
- MENDONÇA, M.L. Comunicação e Cultura: um novo olhar. In: SOUSA, M.W. (org.). *Recepção mediática e o espaço público: novos olhares*. São Paulo: Paulinas, 2006.
- MEZZAROBA, C. *Os Jogos Pan-americanos Rio/2007 e o agendamento midiático-esportivo: um estudo de recepção com escolares*. 2008. 153p. Dissertação (Mestrado em Educação Física – Teoria e Prática Pedagógica) – UFSC, Florianópolis, 2008.
- MEZZAROBA, C.; MESSA, F.; PIRES, G. De L. Quadro teórico-conceitual de referência: megaeventos e o agendamento midiático-esportivo. In: PIRES, G. De L. (org.). *O Brasil na Copa, a Copa no Brasil: registros de agendamento para 2014 na cobertura da midiática da Copa da África do Sul*. Florianópolis: Tribo da Ilha, p.21-45, 2011.
- MINAYO, M.C. de S.; GOMES, S.F.D.R. (org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- OROZCO, G.G. Hacia una dialéctica de la recepción televisiva: la estructuración de estrategias por los televidentes. *Comunicação & Política na América Latina*, São Paulo, ano 8, v. 22-25, p.57-73, 1993.

PEREIRA, S.C. Consumo cultural entre professores do ensino fundamental. In: GIRARDELLO, G.; FANTIN, M. (org.) *Práticas culturais e consumo de mídias entre crianças*. Florianópolis: UFSC, 2009.

PIRES, G. De L. *Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí: Unijuí, 2002.

PIRES, G. De L. et al. Retrato preliminar da produção em Educação Física/Mídia no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ESPORTIVA, I., Brasília/DF, 2006. *Anais...* Brasília: IASI, 2006.

RESENDE, F. O jornal e o jornalista: atores sociais no espaço público contemporâneo. In: SOUSA, M.W. (org.). *Recepção mediática e o espaço público: novos olhares*. São Paulo: Paulinas, 2006.

RIVOLTELLA, P.C. Retrospectivas e tendências da pesquisa em mídia-educação no contexto internacional. In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P.C. (org.) *Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores*. Campinas: Papirus, 2012.

RUÓTOLO, A.C. Audiência e recepção: perspectivas. *Comunicação & Sociedade*. São Bernardo do Campo, n.30, p.150-163, 1998.

TRIVINÕS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

Recebido em: 7 abr. 2013
Aprovado em: 7 ago. 2013